

Influência da Música: Como Afeta a Rotina dos Estudantes¹

Angela FREITAS²

Lucas CALIXTO³

Ana KARLA⁴

Izani MUSTAFÁ⁵

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O presente *paper* tem como objetivo analisar a influência da música na rotina dos jovens universitários, saber qual e onde é o momento de fuga e o que mais ouvem no seu dia-a-dia. Utilizando métodos de pesquisa quantitativa, será possível traçar perfis, observar comportamentos e classificá-los. A observação consiste em base teórica da área de Música e Comunicação, tendo como principal objeto de estudo os estudantes universitários da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e UEMASUL (Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão).

PALAVRAS-CHAVE: Música; Comunicação; Universitários; Rotina; Estudantes.

INTRODUÇÃO

A música é uma invenção do homem que vem da pré-história, produzidas a partir de instrumentos caseiros, e o homem procurou, desde cedo, meios para projetar e expressar sua cultura. Hoje a música se mantém presente na nossa vida, sendo transmitida por aparelhos eletrônicos como, rádio, televisão, celular e computador. Usando um conjunto de técnicas e uma linguagem universal para sua comunicação, a transmissão de uma mensagem através de sons e letras pode influenciar diretamente no comportamento e na rotina de uma pessoa, pois sentimentos e valores são repassados quando reproduzidos. “A música e os efeitos sonoros servem como

¹ Trabalho apresentado na IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: angelafreitas@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: lukscalixto@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: anyksousa@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: izani.mustafa@gmail.com.

evocação de situações passadas próxima às do presente e cria expectativas.” (MORAN, 2000, p. 47).

Baseado nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é averiguar como a música está presente na rotina dos estudantes. Sendo analisados os perfis de forma quantitativa, saber como a música entra na vida dos estudantes e qual aspecto positivo ela traz para a vida. E, por fim, mostrar como os estudantes adotam a música para fugir de sua rotina, para onde vão e o que é ouvido nessa possível fuga.

É importante pesquisar como os estudantes fazem uso da música na sua rotina e como fazem uso dela para o lazer, pois existem muitos estudos e pesquisas sobre como a música é importante para educação. No entanto, não há muitas pesquisas mostrando como a música influencia a vida do estudante e como ele faz uso dela para fugir da rotina. A partir desse pensamento, chegaremos a uma conclusão, traçando os perfis dos estudantes e analisando a partir de suas respostas como a música está presente em seus momentos de fugir da rotina.

MÚSICA NA HISTÓRIA

Segundo Vanda (2010), a primeira história da música não nos deu comprovativos escritos ou literários e isso limita nosso estudo sobre esse período, sendo assim afirma que “os documentos básicos dessa fase pré-histórica são instrumentos musicais, esculturas e pinturas, por meio dos quais podem ser levantadas hipóteses que buscam reconstruir os acontecimentos musicais do período.” (VANDA, 2010, p. 38). Além disso, Vanda alega o que foi útil para dar mais conclusões sobre a história da música como “as observações desenvolvidas em comunidades contemporâneas ágrafas, que nos permitem a partir de comparações, chegar a algumas possíveis conclusões importantes sobre a pré-história musical da humanidade.” (VANDA, 2010, p. 38).

Loureiro também fala que ao longo da história “a música vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania.” (LOUREIRO, 2001, p. 36). Além disso, “a palavra música vem do grego – “Mousikê” – e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “Arte das Musas”. (LOUREIRO, 2001, p. 36). A música, desde a antiguidade, sempre representou um papel importante para o ser humano. Na Grécia a música estava relacionada a vários fatores que influenciavam o comportamento das

peças. Loureiro afirma que “a paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser.” (LOUREIRO, 2001, p. 36). Sendo assim, a música desempenha papéis importantes no comportamento e na influência, sendo uma maneira fundamental para o ser humano se expressar e se inspirar na sociedade.

Além disso, segundo Sekeff, “a música se relaciona sempre com o homem, pois nasce de sua mente, fala de suas emoções e de sua gama perceptual”. (SEKEFF, 2002, p. 19). Diante disso, Sekeff discorre que “a música sempre induz movimentos afetivos que se processam na escuta por meio da vivência de estruturas que existem em nível de texto nela própria.” (SEKEFF, 2002, p. 24).

Podendo induzir movimentos afetivos, a música também é uma ferramenta que auxilia na educação. De acordo com Sekeff, a música era “considerada pelos antigos uma poderosa força mágica e hoje, a luz de avançadas pesquisas científicas, uma força fisiopsicológica, a música constitui em uma ferramenta auxiliar da educação”. (SEKEFF, 2002, p. 67). Além disso, Faria acrescenta que “a música está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação.” (FARIA, 2001, p. 24). Sendo assim, fica claro, portanto, a importância da música na educação.

MÚSICA X ESTUDANTES

Para Ciampa (2001), a identidade é influenciada pelo processo de identificação na sociedade. Dessa forma podemos construir uma identidade diante de várias expostas para nós, tornando um complexo único. Nesse sentido, o jovem estudante passa a se identificar com a música por alguns princípios: “canções veiculam idéias e sentimentos de indivíduos que, invariavelmente, estão inscritos em um contexto sociocultural e histórico. Assim, ao transmitir idéias e emoções, ela expressa também cultura.” (PEREIRA, 2007, p. 47). Partindo dessa lógica, Denora explica que “no nível da vida diária, a música tem o poder. Ela implica em muitas dimensões do agenciamento social, [isto é, articula] sentimentos, percepção, cognição e consciência, identidade, energia, incorporação.” (DENORA, 2000, p. 20).

De acordo com a pesquisa divulgada pelo site Correio Braziliense, 65% dos jovens universitários, sendo a maioria entre 18 e 24 anos, atualizam a playlist e ouvem músicas sozinhos nas horas vagas. Uma atividade aprazível certamente

presente no cotidiano de muitas pessoas, independentemente de sua classe social, é a música.

A música é uma atividade prazerosa presente no cotidiano, em especial nas horas de lazer, a forma principal de fugir da rotina é a música. Além de ser uma atividade prazerosa, ela também ajuda as pessoas a refletir. Assim como Maheirie declara:

Quando o sujeito está “mergulhado” em uma música, ele significa o mundo que está a sua volta, por meio de consciências afetivas. Nesta perspectiva, dizemos que a música é uma linguagem reflexiva afetiva, já que envolve um tipo de reflexão que se faz possível por meio da afetividade, e uma afetividade que se faz possível por meio de determinado tipo de reflexão. (MAHEIRIE, 2003, p. 148).

Nessa mesma perspectiva, a música também pode ser uma linguagem de reflexão afetiva, porque por meio dela podem-se expandir pensamentos. Maheirie (2003) observa que a música é capaz de trazer lembranças ausentes do passado, além de imaginar coisas que ainda não aconteceu, o ouvinte pode incitar novas reflexões e tornar mais complexos os saberes.

METODOLOGIA

Para analisar a influência da música na rotina dos jovens universitários, saber como utilizam seu momento de fuga da rotina e o que mais ouvem no seu dia-a-dia foi utilizado o método de pesquisa quantitativa que, de acordo com Fonseca, “se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.” (FONSECA, 2002, p. 20). A partir desse meio, foram aplicados questionários que, segundo Gil (2008), é um instrumento de coleta de informações, usado numa Sondagem ou Inquérito e está dentro do método quantitativo. A pesquisa tem como objeto 50 universitários, sendo 25 da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, (UFMA) e 25 da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Os jovens entrevistados são de cursos variados como: Inglês, Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas, Administração, Pedagogia, Física, Jornalismo, Engenharia de Alimentos e Direito.

Os questionários são impressos e contém 12 questões, sendo 11 fechados e uma aberta, que procura saber dos estudantes como eles se utilizam da música, qual

influência a música tem sobre eles, quais estilos musicais, onde escutam e em qual porcentagem a música está presente na rotina diária.

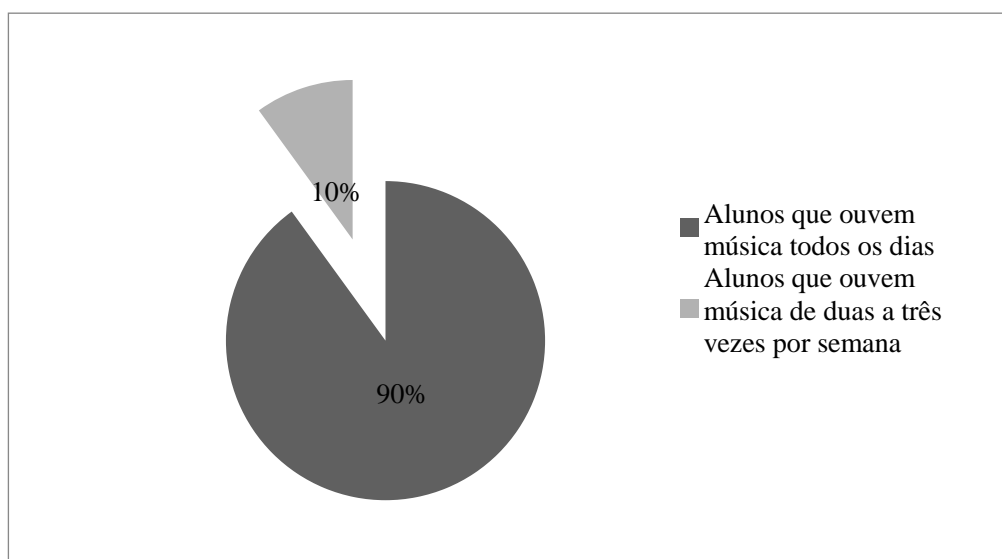
O interesse particular desta pesquisa será saber como a música está presente na rotina dos estudantes e qual a sua influência na vida dos estudantes. O referente tema foi escolhido com base nos estudos já feitos sobre música e estudantes, mostrando como é importante na educação, como por exemplo, o livro Ensino da Música na Escola Fundamental, de Alicia Loureiro. Frente a vários estudos que mostram como a música como ferramenta de educação para os estudantes, despertou então o interesse em saber como ela está presente na rotina diária dos acadêmicos, no seu lazer, quais os estilos musicais que esses discentes escutam e traçar seus perfis a partir dos seus gostos.

ANÁLISE DE DADOS

Abrindo com as questões fechadas, o gráfico abaixo traz a porcentagem da frequência em que os estudantes ouvem música, mostrando assim como a música é muito presente na vida dos acadêmicos:

GRÁFICO 1

Frequência que os estudantes ouvem música



FONTE – Lucas (2018)

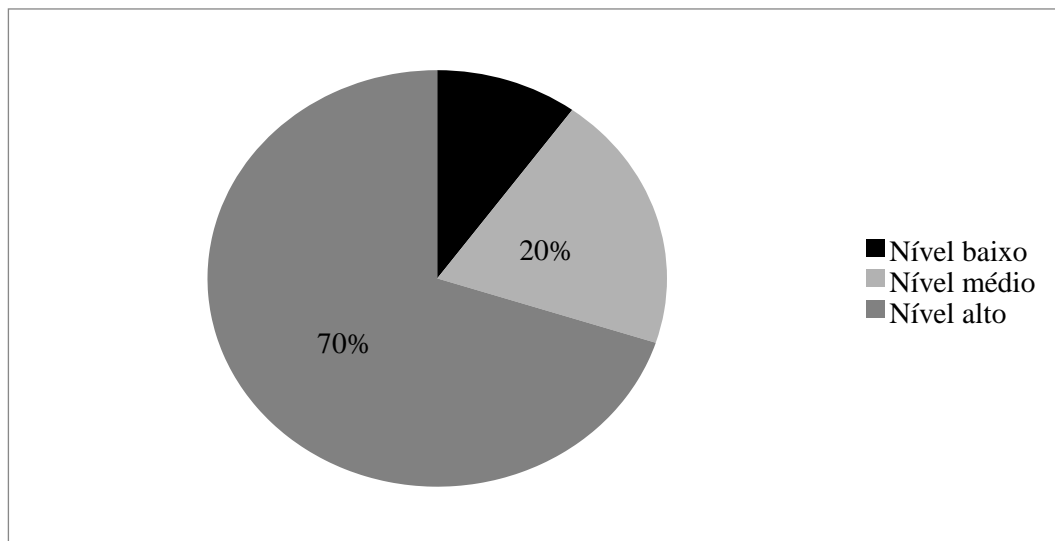
O Gráfico 1 indica o resultado dos questionários aplicados. A porcentagem representada pela cor cinza escura mostra que 90% dos estudantes ouvem música todos os dias, seja em casa, na Universidade, no transporte público e até mesmo no

trabalho. E os outros 10%, representados pela cor cinza claro, ouvem música de duas a três vezes na semana. Dentre os alunos que ouvem música todos os dias, 50% fazem uso da música para estudar, 25% às vezes, os outros 25% não fazem uso da música para estudar. Além disso, obteve-se a informação que 40% dos alunos só estudam e os outros 60% estudam e trabalham.

Continuando com o objetivo para saber como a música influencia na rotina dos estudantes, o gráfico a seguir representa o nível em que a música ajuda emocionalmente os estudantes:

GRÁFICO 2

Nível de ajuda emocional



FONTE – Lucas (2018)

Diante da coleta de dados foi perceptível que em nível emocional, representado na cor cinza escura, 70% dos estudantes se sentem ajudados emocionalmente em nível alto, representado pela cor cinza clara, 20% sentem em nível médio e 10% representado pela cor preta se sentem ajudados emocionalmente em um baixo nível.

A aplicação dos questionários abrangeu o sexo feminino e masculino, sendo respondidos pela faixa etária entre menores de 18 anos a 35 anos, em ambos os campus das duas universidades. Os respondentes do sexo masculino, na última questão, onde perguntamos sobre o que fazem para fugir da rotina aos finais de semana, a resposta predominante foi ir para um barzinho, para escutar música, conversar com amigos e beber cerveja. Já os respondentes do sexo feminino, a

resposta que predomina é ficar em casa ouvindo música ou sair com a família. A representação dessa análise está na tabela a seguir:

TABELA 1
Fugas dos finais de semana

FUGA	Masculino	Feminino
Barzinho	70%	15%
Em casa ouvindo música	20%	30%
Sai com a família	10%	55%

FONTE – Lucas (2018)

Na Tabela 2 vamos apresentar os estilos musicais mais ouvidos pelos estudantes e na Tabela 3 a porcentagem:

TABELA 2
Estilos musicais preferidos

Estilo	UFMA	UEMASUL
Pop	25	22
MPB	19	22
Indie	19	14
Funk	17	15
Sertanejo	15	17
Rock	13	16
Eletrônica	13	18
Rap	12	16
Forro	11	14
Reggae	10	13
Gospel	10	09
Samba	05	07

FONTE – Lucas (2018)

TABELA 3

Porcentagem de cada uma das Universidades:

Estilo	UFMA	UEMASUL
Pop	100%	88%
MPB	76%	88%
Indie	76%	56%
Funk	68%	60%
Sertanejo	60%	68%
Rock	52%	64%
Eletrônica	52%	72%
Rap	48%	64%
Forro	44%	56%
Reggae	40%	52%
Gospel	40%	36%
Samba	20%	28%

FONTE – Lucas (2018)

Dentre os 25 questionários aplicados em cada uma das universidades, na pergunta sobre os estilos musicais. Na UFMA, o Pop com 100% predominou como o mais ouvido entre os alunos e na UEMASUL com 88% também sendo um dos estilos predominantes mais ouvidos. O indie passa a ser o segundo mais ouvido na UFMA, e o MPB na mesma posição na UEMASUL. Em terceiro lugar na UFMA, fica o MPB e na UEMASUL a eletrônica ganha à mesma posição. Os outros estilos variam bastante, pois alguns estudantes são ecléticos e essa variação está ligada a fatores ideológicos, familiares e de identificação pessoal, como percebemos na questão aberta, onde eles descreveram a influência da música na sua vida.

Na pergunta aberta, onde deixamos os universitários discorrer sobre qual é a influência da música em suas vidas, foram obtidos resultados em que a música está muito presente na vida do universitário, com isso foi levantados alguns níveis onde ela se insere, no nível emocional, na identidade e no religioso. No emocional cerca de 50% dos estudantes que responderam à questão discursiva, discorreram sobre como a música ajuda nos momentos de estresse, angústia, na ansiedade e na correria do dia-a-dia, trazendo um relaxamento mental para aqueles que ouvem todos os dias. “Ela

praticamente influencia tudo. Uso tanto para acalmar-me, quanto para animar-me. Uso como se fosse minha melhor companheira”, discorre a estudante da UEMASUL Laura Lise. Indo para o segundo nível, que diz respeito à identidade, no total de 30% relataram na questão discursiva que o seu gênero musical reflete no seu estilo de vida e comportamento na sociedade, abordaram assuntos com ideologia, educação, reflexão das letras, valores e o modo de viver. “Para mim, desde a infância a música determinou alguns valores, gostos, ideologias, modo de se vestir, inclusive modo de viver e olhar para o mundo”, expressa o estudante da UFMA Georges Antônio. E, por fim, o terceiro nível é o religioso, com 20% das respostas onde os estudantes trouxeram um aspecto importante para nossa pesquisa. Para alguns dos nossos respondentes que se encaixaram nesse nível, descreveram que com a música eles ficam mais próximos de Deus, trazendo uma calma para alma e aumentando sua fé. “Eu amo escutar músicas, além disso, adoro cantar músicas evangélicas, elas nos aproximam mais de Deus, trazendo calma para alma”, diz o estudante de administração da UEMASUL Fabrício Silva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi observado, chegamos a conclusão que a música está muito presente na vida dos estudantes, usada principalmente para fugir da rotina, os estudantes universitários ouvem música em 90% todos os dias como mostram os dados analisados. A música influencia muito a vida do estudante, pois ela auxilia em vários aspectos, seja emocional, educacional, ajuda a pensar, faz lembrar momentos esquecidos. Em demasiados aspectos a música está presente e influencia o estudante.

Sekeff (2002) afirma que a música nasce na mente do homem e fala de duas emoções através dela. De acordo com o que foi analisado, essa afirmação é verdadeira, uma vez que os dados colhidos apontaram a relação da música com a vida dos estudantes, atingindo principalmente o lado emocional, como percebemos na análise feita com a utilização do questionário aplicado para 50 estudantes da UFMA, campus Imperatriz, e UEMASUL. Os jovens de ambos os campus têm a música como uma verdadeira influência em suas vidas, corroborando DeNora (2000) quando descreve em seu livro *Music in Everyday Life* que a música tem o poder de agenciamento social, porque a música implica nos sentimentos, na identidade e nas percepções da vida diária.

Por fim, os resultados obtidos nesta pesquisa mostram a música como influenciadora de comportamento, nos aspectos ideológico, religioso e emocional. O que resulta para os estudantes um meio de fuga de sua rotina, para aliviar o estresse e descansar a mente.

REFERÊNCIAS

CIAMPA, A. C. **A Estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DeNORA, T. *Music in Everyday Life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand - Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia).

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. Florianópolis: ABEM, 2010.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil, 2008.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental**, edição: Papyrus, dezembro de 2003.

MAHEIRIE, K. **Processo de criação no fazer musical: Uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky**. Parte de Tese de Doutorado. Psicologia em Estudo. Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a15.pdf>. Acessado em: 15/06/2018.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

PEREIRA, Paula Graciano. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de Inglês**. Dissertação de Mestrado, UFG, Goiânia/GO, 2017, 147. http://pos.lettras.ufg.br/up/26/o/paulagraciano_dissertacao.pdf. Acessado em: 15/06/2018.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.